

Uso da tecnologia no ambiente escolar: conhecendo a Antártica

^a Autora: Beatriz Tom Skura; ^b Orientadora: Danielle Jackowski

a Colégio Bom Jesus, e-mail: beatriz.skura@mail.bomjesus.br; b Colégio Bom Jesus, e-mail: danielle.jackowski@bomjesus.br

Palavras-chave: tecnologia, educação, Antártida.

Área do conhecimento: Vida Terra Sociedade Engenharias Educação

Introdução

A Antártica é uma região de grande importância devido a sua função nos ecossistemas globais, sendo considerada um dos maiores reguladores térmicos do planeta. Essa função reguladora está ligada às circulações atmosféricas e oceânicas, influenciando as condições do clima e vida na terra. Infelizmente muitos indivíduos ainda não conhecem a Antártica e sua importância para as suas próprias vidas. (SOUZA, JESUS 2007).

A Antártica é o continente mais meridional de todos, localizado no polo sul, com 14,4 milhões de quilômetros quadrados, possuindo cerca de 90% da reserva de água doce potável, a qual está congelada. (FELICIO, 2007)

Há muito tempo atrás, os povos antigos conheciam e sabiam da existência das regiões geladas no Ártico. Embora haja muitas incertezas sobre os descobridores da Antártica, diversos países, inclusive o Brasil, participaram de expedições à Antártica. Mas com certeza podemos atribuir o encontro das terras antárticas ao comandante Thaddeus Bellingshausen (FELICIO, 2007).

Atualmente as crianças e jovens certamente já ouviram falar sobre esse continente em filmes ou até mesmo no ambiente escolar, apesar de o assunto não ser muito abordado, muitos tem interesse de saber mais sobre o tema. Levando-se em consideração que a tecnologia faz parte do cotidiano de crianças de todas as idades, aprender por meio de recursos tecnológicos auxilia e facilita a assimilação sobre os mais variados assuntos. Cavalcanti (1998) diz que a tecnologia ganha espaço no ambiente de aprendizagem da Geografia, sendo os equipamentos eletrônicos e a internet com

acessos rápidos em celulares os principais elementos usados.

Em uma pesquisa feita na Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt em Porto Alegre/ RS, alunos acreditavam que a Antártica teria menos de 90% do volume de água do planeta. Sendo assim, o uso de aplicativos educativos como recurso didático pedagógico é uma ótima ferramenta que contribui para uma aprendizagem de qualidade, não sendo apenas uma forma de divertimento. Costa e Franco (2005) acreditam na educação baseada na Internet. Eles discutem como as tecnologias da internet possibilitam uma maior interação entre os alunos, o que permitirá a geração do conhecimento a partir da cooperação e do compartilhamento de informações.

Considerando o uso de tecnologias como recursos didáticos, esse trabalho teve por objetivo a criação de um aplicativo sobre o continente Antártico voltado à faixa etária de 5 a 12 anos, que motivam e auxiliam no aprendizado de uma forma mais dinâmica.

Material e Métodos

Para realizar o levantamento bibliográfico foram feitas pesquisas eletrônicas, a partir de teses, dissertações, artigos científicos indexados em base de dados como o Google acadêmico. Foram elaboradas perguntas por meio do Google Forms, e enviadas para crianças na faixa etária de 7 a 12 anos de idade. Para a criação do aplicativo, foi usado o site App Builder CMS.

Resultados e Discussão

A partir da pesquisa realizada por meio do Google Forms, 61,5% dos alunos entrevistados afirmaram não ouvir com frequência assuntos relacionados à Antártica na escola (Fig. 1). Talvez o desinteresse pelos estudos

na Antártica esteja exatamente no sentido de compreender sua importância global, por não associarem as relações que as mudanças na Antártica podem trazer para seu cotidiano (Pestsch et al., 2017). Assim percebemos que a utilização do aplicativo durante as aulas será uma forma interativa e divertida para ampliar o conhecimento dos alunos, sobre esse continente. O aplicativo possui uma página inicial (Fig. 2) com menu de acesso, e logo abaixo encontra-se uma barra com as seguintes opções: imagens, vídeos, quiz e ajustes.



Fig. 1. Representação do resultado de uma das perguntas feitas via Google Forms para crianças de 7 a 12 anos.

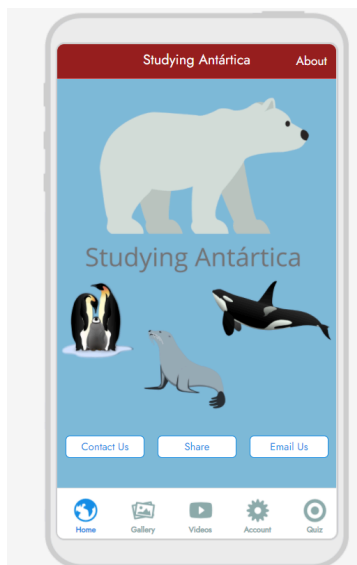


Fig.2. Interface da página inicial do aplicativo Studying Antártica.

Considerações Finais

Após a pesquisa, percebe-se que é necessário desenvolver aulas interativas com as crianças, pois assim entenderão de maneira mais satisfatória os assuntos relacionados à Antártica. Para Cavalcanti (1998), a tecnologia não deve ser vista como inimiga dos alunos, mas inserida nas aulas, pois se trata de uma ferramenta atrativa e dinâmica. O aplicativo será testado em sala de aula com uma turma do 3º ano do ensino fundamental I, na unidade do Colégio Bom Jesus São Vicente, em Araucária - PR.

Referências bibliográficas

(SECIRM)- Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar. **AS ATIVIDADES DA MARINHA DO BRASIL NA ANTÁRTICA.** 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/beatr/Downloads/Dialnet-AsAtividadesDaMarinhaDoBrasilNaAntartica-2685346%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/beatr/Downloads/Dialnet-AsAtividadesDaMarinhaDoBrasilNaAntartica-2685346%20(2).pdf). Acesso em 04/ 06/2021.

PETSCH, SILVEIRA, SIMÕES. COSTELLA. **ENTRE FRIO, GELO E PINGUINS: O QUE MAIS TEM NA ANTÁRTICA?** Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carina-Petsch/publication/316358999_ENTRE_FRIO_GELO_E_PINGUINS_O_QUE MAIS_TEM_NA_ANTARTICA/links/59007f0645851565029ff5f3/ENTRE-FRIO-GELO-E-PINGUINS-O-QUE-MAIS-TEM-NA-ANTARTICA.pdf

FELICIO. **A GEOGRAFIA DO CONTINENTE GELADO E AS OPERAÇÕES BRASILEIRAS.** Disponível em: <https://lcb.fflch.usp.br/sites/lcb.fflch.usp.br/files/upload/paginas/A10-Antartida.pdf>

RANGEL, MIRANDA. **DESEMPENHO ACADÊMICO E O USO DE REDES SOCIAIS.** Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrj/article/view/2786/2300>. Acesso em 10/02/ 2021.